

REFLEXÕES SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS POR PROFESSORES NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

Michelle Carvalho Soares¹
Cláudia Starling²

Introdução

A educação integral e as práticas pedagógicas são temas de grande complexidade e abrangência, os quais podem ser investigados sob vários aspectos, dentre os quais podemos citar as políticas públicas, legislação educacional e trajetória histórica, eixos que se completam. Entretanto, nesta pesquisa, iremos compreender e analisar as práticas pedagógicas no contexto da Educação Integral, enfatizando o campo da Didática.

O objetivo deste trabalho é conhecer e analisar as práticas pedagógicas a partir do ponto de vista dos docentes no contexto da Educação Integral, a partir da escrita de suas narrativas docentes.

O estudo baseia-se na pesquisa narrativa (auto)biográfica de acordo com Souza (2017), Abrahão (2010), Delory-Momberger (2006); Connelly & Clandinin (1995). Utilizar a pesquisa narrativa como estratégia metodológica permite uma melhor compreensão dos processos escolares em vários aspectos e implicações, bem como um engajamento do pesquisador com a realidade investigada.

Segundo Cunha (1997) a perspectiva de trabalhar com as narrativas tem o propósito de fazer a pessoa tornar-se visível para ela mesma. A sociedade nos envolve numa espiral de ação sem reflexão, assim, realizamos ações automatizadas de acordo com os padrões sociais vigentes, tomamos o ponto de vista do outro e abrimos mão da nossa própria identidade. O uso desta estratégia favorece a reflexão dos próprios sujeitos sobre a ação

¹ Mestranda do Promestre - Linha de Pesquisa Didática e Docência (UFMG-FaE). E-mail: soaresmichelle@bol.com.br. Integra o grupo de pesquisa Didaktikê (FaE/UFMG).

² Professora Adjunta da Faculdade de Educação (UFMG). E-mail: claudiastarling@ufmg.br. Integra os grupos de pesquisa Didaktikê (FaE/UFMG) e GESTRADO (Fae/UFMG).

docente em diferentes tempos (passado, presente e futuro) e espaços. Nesse encontro de recordações e expectativas possibilitado pelo uso das narrativas surge a possibilidade de compreensão dos processos formativos por meio das experiências e interações ao longo da vida.

Segundo Delory-Momberger (2012) a pesquisa biográfica explora os processos de gênese e de vir-a-ser dos indivíduos num determinado espaço social revelando como formam sua experiência e significam tanto situações quanto acontecimentos de sua existência. (DELORY-MOMBERGER, 2012, p. 71).

Então, percebemos que a abordagem (auto)biográfica, por meio das narrativas escritas, se revelaram como uma metodologia para ampliar as discussões no campo educacional, além de proporcionar que o sujeito pesquisado seja um colaborador tornando a relação estabelecida não hierarquizada, mas sim colaborativa, como nos afirma Souza (2016).

As participantes da pesquisa são três professoras que atuam em escolas do município de Contagem MG. São professoras com experiência em educação por mais de dez anos e já atuaram em várias escolas em diferentes contextos sociais.

As análises indicam que existem profissionais que possuem uma proposta de trabalho diferenciada que dialoga com a concepção de Educação Integral, buscando um alinhamento pedagógico com a educação crítica e libertadora, visando a formação de sujeitos críticos.

Educação Integral e práticas docentes

Para compreender o conceito de Educação Integral proposto neste artigo se faz necessário resgatar o panorama histórico da Educação Integral brasileira a fim de compreender os conceitos e concepções que têm sido utilizados e efetivados pelos professores ao planejarem e desenvolverem suas práticas pedagógicas.

Há registros que desde a década de 40, com as experiências da Escola Parque de Anísio Teixeira e com os CIEPS (Centros Integrados de Educação pública) de Darcy Ribeiro, haviam esforços e tentativas de implementação da Escola Integral. Na tentativa de

implementar uma educação integral que fosse capaz de observar os sujeitos de uma forma mais holística e global, houve a necessidade de ampliação da jornada escolar, para proporcionar um tempo maior destinado às atividades educativas complementares ao currículo formal. Devemos fazer esta distinção entre tempo integral e educação integral, uma vez que o conceito filosófico de educação integral não se resume ou se restringe ao tempo ampliado.

Ao longo dos anos, podemos encontrar pensamentos distintos de vários autores que defendem o conceito de educação integral, com os quais dialogamos neste projeto. Por exemplo, para o filósofo Aristóteles a educação era responsável por fazer emergir todas as potencialidades humanas, bem como os educadores que defendiam a necessidade de uma educação integral ao longo de toda a vida. Neste sentido, a educação integral não se restringe ao contexto escolar, ela ocorre em todo o tempo diante das várias experiências dos sujeitos em diversos momentos de sua vida.

Segundo Padilha (2007), a Educação Integral

[...] incorpora, mas não se confunde apenas com horário integral. Isso significa associar o processo educacional a uma concepção de conhecimento e de formação humana que garanta o acesso e a permanência da criança na escola com qualidade sociocultural e socioambiental. (2007, p. 101).

Assim, o Ministério da Educação e Cultura, para induzir a ampliação da jornada escolar e uma organização curricular, na perspectiva da Educação Integral, criou o programa Mais Educação, que foi instituído no ano de 2007, uma vez que o Plano Nacional de Educação (PNE), Lei nº13.005/2014, elegeu como meta (6) que a educação em tempo integral deverá ser ofertada em 50% das escolas e em pelo menos 25% das matrículas da educação básica, até 2024. Assim, vários municípios aderiram ao programa tornando possível a implementação da Escola de tempo Integral.

Para uma educação que se pretende Integral é necessário educar para cidadania, não ignorar as demandas sociais apresentadas pelos estudantes, tais como alimentação, moradia, saúde entre outros fatores socioculturais.

De acordo com Moll (2009) a educação integral

Traduz o enlace entre a visão sistêmica da educação e desenvolvimento, que organiza em torno da escola pública, ações na área da cultura, do esporte, dos direitos humanos e do desenvolvimento social, mediante ampliação da jornada escolar (Moll, 2009, p. 43).

Para consolidar uma proposta de educação integral é necessário ir além do tempo ampliado buscando uma troca de experiência e saberes que se dá na interação escola /sociedade, escola / território, priorizando a sustentabilidade ambiental, os direitos humanos e a valorização das diferenças. A educação integral emerge numa busca para ressignificar os tempos e os espaços escolares.

Como sustenta Moll (2009):

[...] a ampliação da jornada, na perspectiva da educação integral, auxilia as instituições educacionais a repensar suas práticas e procedimentos, a construir novas organizações curriculares voltadas para concepções de aprendizagens como um conjunto de práticas e significados multirreferenciados, inter-relacionais e contextualizados, nos quais a ação educativa tenha como meta tentar compreender e modificar situações concretas do mundo (2009, p. 36).

Segundo Gadotti (2009), a Educação Integral é um princípio pedagógico segundo o qual o ensino da língua portuguesa e da matemática não está separado da educação emocional e da formação para a cidadania. (GADOTTI, 2009, p.41).

Desse modo, torna-se necessário que todos os profissionais envolvidos na implementação da educação integral nas escolas de um modo geral, tenham a possibilidade de refletir sobre suas práticas pedagógicas, em várias dimensões, na abrangência das ações que buscam a aprendizagem com enfoque nos sujeitos e não apenas em conteúdos curriculares preestabelecidos.

Entretanto, sabemos que a realidade da organização escolar nos modelos atuais não tem permitido um espaço-tempo de formação para que os professores tenham a possibilidade de ampliar as discussões sobre a educação integral. Muitas vezes o tempo destinado à suposta formação é utilizado com a burocracia do sistema educativo, próprias da cultura escolar (PINTO, 2015). Os docentes se deparam com “pilhas” de formulários, eletrônicos

ou não, para preenchimento meramente quantitativo e pouco reflexivo sobre sua prática e cotidiano escolar.

A forma em que os tempos e espaços formativos se efetivam na escola e a maneira com os processos de planejamento são instituídos no contexto escolar, podem revelar um esvaziamento de significados para a prática educativa e do ensino, como nos revela Pimenta (1996) ao caracterizar que o professor não é uma atividade burocrática para a qual se adquire conhecimentos e habilidades técnico-mecânicas, e que suas ações devem desenvolver tanto conhecimentos e habilidades como atitudes e valores que sejam capazes de possibilitar a construção de seus “saberes-fazer” docentes a partir dos desafios cotidianos.

Ainda, as práticas educativas devem se pautar, segundo Arroyo (2004), pelo direito que os estudantes têm ao conhecimento, porém, é essencial que os estudantes conheçam mais de si mesmos, entendendo este “saber de si mesmos” como identificar-se como sujeitos históricos, protagonistas de seu território.

Este artigo almeja dar visibilidade às práticas pedagógicas que dialogam com a Educação Integral em sua concepção. Atualmente muito se tem discutido sobre o visível afastamento entre a escola de um turno e as atividades extraturno que nem sempre estão alinhadas ao Currículo e ao Projeto Político Pedagógico da unidade, pois

[...] a ampliação da jornada, na perspectiva da educação integral, auxilia as instituições educacionais a repensar suas práticas e procedimentos, a construir novas organizações curriculares voltadas para concepções de aprendizagens como um conjunto de práticas e significados multirreferenciados, inter-relacionais e contextualizados, nos quais a ação educativa tenha como meta tentar compreender e modificar situações concretas do mundo. (2009, p. 36).

A presença de um projeto de ampliação de jornada escolar não é suficiente para garantir e impulsionar adequadamente as mudanças necessárias para a implementação de uma educação que se pretenda integral. Porém, na contramão desse paradigma, existem profissionais que possuem uma proposta de trabalho diferenciada que dialoga com a concepção de Educação Integral.

Este estudo está inserido no campo da Didática, e tem como pressupostos teóricos os estudos sobre as práticas pedagógicas no contexto da Educação Integral, buscando não apenas apontar os desafios enfrentados, e sim dar visibilidade ao processo de construção docente de práticas reflexivas e transformadoras como aponta Sacristán (1999) ao definir a ação do professor como uma prática social que compreende o trabalho realizado por professores na sala de aula e procede da relação professor/aluno como sujeitos reflexivos e transformadores.

Nesta perspectiva a pesquisa dialoga com Veiga (1992) que considera a prática pedagógica como uma prática social orientada por objetivos, finalidades e conhecimentos. Assim todo o contexto sócio-histórico, bem como a subjetividade docente estão implicadas em todo o processo de ensino, não havendo possibilidade de uma prática pedagógica descolada da prática social.

Ainda sobre o contexto da atividade pedagógica, Perrenoud (1993) acrescenta que a prática pedagógica é entendida como o conjunto de atividades, conscientes, realizadas pelo professor em contexto específico, a sala de aula. Ampliando esse conceito Zabala (1998) considera o planejamento, a aplicação e a avaliação como elementos de ações educativas, enquanto Libâneo (1994) afirma que a prática educativa tem o mesmo significado de Educação.

Pimenta e Lima (2004) apontam um conceito que vai além da sala de aula. Para as autoras são práticas realizadas no coletivo escolar, que compõem um conjunto das atividades materiais orientadas e estruturadas. Também salientam a “efetivação” do ensino e da aprendizagem por parte dos professores e alunos envolvendo os conteúdos educativos, as habilidades e posturas científicas, sociais, afetivas e humanas.

Percebemos a variedade de definições sobre as práticas pedagógicas, bem como o diálogo presente entre essas definições. Aqui utilizaremos o conceito de definição de prática pedagógica de Franco (2015), para a autora:

As práticas pedagógicas incluem desde planejar e sistematizar a dinâmica dos processos de aprendizagem até caminhar no meio de processos que ocorrem para além dela, de forma a garantir o ensino de conteúdos e de

atividades que são considerados fundamentais para aquele estágio de formação do aluno, e, através desse processo, criar nos alunos mecanismos de mobilização de seus saberes anteriores construídos em outros espaços educativos (FRANCO, 2015, p. 608).

Assim, analisamos as práticas pedagógicas no contexto da educação integral buscando perceber de que maneira essas práticas pedagógicas orientadas e estruturadas dialogam com a concepção de Educação Integral envolvendo os conteúdos educativos, as habilidades e posturas científicas, sociais, afetivas e humanas, e de que forma buscam promover ações reflexivas e transformadoras.

Contexto da investigação

Este artigo origina-se de um estudo exploratório da Pesquisa inicial do Mestrado Profissional, linha Didática e Docência (FaE/UFMG) e faz parte de uma pesquisa em desenvolvimento (2016 a 2018) sobre a profissionalidade docente, integrando os temas de investigação do grupo de pesquisa Didaktikè (FaE/UFMG).

A partir de estudos preliminares no campo a ser investigado, selecionamos duas escolas participantes do Programa Mais Educação e três professoras que se voluntariaram para participarem da pesquisa. As escolas e professoras foram caracterizadas com nomes fictícios para preservarem sua identidade. Os participantes desta pesquisa exploratória são três professoras, aqui nomeadas de Eduarda, Paula e Luana. Atuam em duas escolas públicas do município de Contagem/MG.

Na escola, aqui nomeada de Guimarães Rosa, destacamos que a mesma localiza-se na região central do município e implementou o Programa Mais Educação em 2013 por meio do PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola). Nesta escola trabalham as professoras Eduarda, que formou-se em 1998 e atua na área de Ciências (2º e 3º ciclos), e Paula que é formada em Letras, no ano de 2002 e atua na área de Língua Portuguesa (2º e 3º ciclos).

Localizada em região periférica do município está a escola, aqui nomeada de Carlos Drummond, que recebe estudantes em situação de vulnerabilidade social e implementou o programa em 2008. Nesta escola trabalha a professora Luana que formou-se em 2002, em Educação Artística - Licenciatura em Música, atua na área de Arte (1º e 2º ciclos).

Pressupostos metodológicos

O estudo exploratório foi realizado baseado na perspectiva metodológica da pesquisa narrativa, por meio da escrita de narrativas (auto)biográficas pelas professoras participantes da pesquisa. A escolha da abordagem qualitativa se deu por reconhecer sua contribuição em relação ao avanço do conhecimento em educação, pois permite uma melhor compreensão dos processos escolares em vários aspectos e implicações, bem como um engajamento do pesquisador com o contexto investigado.

André e Gatti (2002), destacam aspectos importantes sobre o método qualitativo, a saber: a incorporação de posturas investigativas mais flexíveis e adequadas para estudos de processos micro-sóciopsicológicos e culturais; a necessidade de recorrer a enfoques multi/inter/transdisciplinares e a tratamentos multidimensionais para compreender as questões no âmbito educacional; a retomada do ponto de vista dos sujeitos envolvidos nos processos educativos; a intervenção da subjetividade e suas formas de controle.

Na mesma direção, a pesquisa narrativa possibilita maior aproximação entre pesquisadores e pesquisados, trazendo implicações para a formação docente, pois todos os sujeitos participantes têm oportunidades de ressignificar suas histórias ao escreverem e analisarem suas narrativas.

Segundo Connelly & Clandinin (1995):

[...] a razão principal do uso das narrativas na pesquisa em educação é que os seres humanos são organismos contadores de histórias, organismos que individual e socialmente, vivem vidas contadas... por isso, o estudo das narrativas são o estudo da forma como os sujeitos experimentam o mundo (CONNELLY & CLANDININ, 1995, p.11)

Destaca-se a importância de reconhecer as vozes dos professores(as), enfrentando o debate sobre a reprodução dos discursos que muitas vezes vivenciam quando se dá mais relevância ao que os outros dizem a respeito de suas ações docentes e não ao processo que vivenciam ao construir suas práticas pedagógicas.

Esta pesquisa, vista por este ângulo, considera os docentes como atores sociais, dando centralidade às suas ações e considerando o aspecto subjetivo e suas experiências, em uma perspectiva que dialoga com as concepções de uma formação emancipatória.

Análise e discussão dos resultados

Os trechos das narrativas foram apresentados a seguir para evidenciar os aspectos ressaltados nas análises realizadas, enfatizando as práticas pedagógicas, a relação com a comunidade, a concepção de Educação Integral e sobre o fazer docente.

Em relação às práticas pedagógicas, o trecho a seguir explicita esta dimensão:

Na escola em que fui lotada e estou até hoje, desenvolvi inúmeros projetos, como a Rádio Escola, que acontecia uma vez por semana na hora do recreio, Africanidades Mineiras, onde desenvolvíamos aulas de musicalização por meio dos ritmos e cantos profanos do congado mineiro, antes mesmo da aprovação da lei 10.639/03 que torna obrigatório o Estudo da História e cultura africana e afro brasileira no currículo da educação básica. (Trecho da narrativa – Luana, 2018).

Na análise dos dados percebemos que o papel do currículo na concepção das professoras era de criar pontos de interseção entre os saberes acadêmicos e o cotidiano, considerando as “culturas” sem nenhuma forma de hierarquização ou preconceito, de forma que as relações com o conhecimento não se estabeleçam por meio de nenhuma forma de poder ou exclusão. Pelas narrativas percebemos uma abordagem multicultural do currículo.

Um segundo ponto de análise refere-se à relação com a comunidade.

Ressalto que o projeto “Curta na Sexta” é desenvolvido com alunas e alunos do primeiro e segundo ciclos e que houve oportunidade de realizar este formato de cineclubes junto à comunidade escolar na festa da família e em assembleia escolar. (Trecho da narrativa – Luana, 2018).

Em relação à concepção de educação Integral, salientamos algumas percepções:

Durante minha prática pedagógica, em aulas expositivas, procuro interligar o conteúdo de ciências ao cotidiano dos alunos, visando suas experiências, valorizando sua origem. (Trecho da narrativa - Eduarda, 2018).

Também busco realizar atividades fora da escola integrando áreas do conhecimento. Procuro contribuir para que o aluno seja considerado em sua totalidade e tenha uma formação mais ampla possível. (Trecho da narrativa – Eduarda, 2018).

Ao analisarmos as narrativas foi possível perceber a forma como as professoras dialogam com a concepção de Educação Integral, pois demonstraram ter um conhecimento da concepção de Educação Integral de forma ampla, evidenciando nas narrativas o fato de que consideram, na realização de suas atividades, o uso de diferentes espaços, o atendimento à comunidade e o desenvolvimento de projetos de trabalho.

Os trechos das narrativas também evidenciam reflexões sobre o fazer docente:

Porém, foi preciso me reinventar, superando essa visão reducionista centrada no conteúdo, para lançar olhos nos sujeitos, tornando-os protagonistas na construção dos saberes. Com estudo, dedicação e criatividade, comecei a elaborar e implementar projetos pedagógicos a partir desta nova perspectiva. (Trecho da narrativa - Paula, 2018).

Ressaltamos que vários aspectos sobre as práticas pedagógicas e sobre a dinâmica da implementação da Educação Integral não foram contempladas nas narrativas coletadas, sendo necessária a continuidade da pesquisa para investigar aspectos ainda não mencionados.

Considerações finais

Há afirmação da existência de uma perspectiva curricular que busca criar pontos de interseção entre os saberes acadêmicos e o cotidiano dos estudantes, bem como a presença de abordagens curriculares voltadas ao respeito às diferenças. Também foi possível perceber o registro de diferentes práticas pedagógicas a partir de diversos tipos de atividades.

É preciso resgatar a concepção de Educação Integral nas propostas e práticas pedagógicas e colocar em pauta a dimensão validada por Arroyo que preconiza o reconhecimento do direito de um digno e justo viver, reconhecendo que lidamos com gente que é vida, corpo, espaço-tempo. Arroyo destaca também a necessidade de uma educação voltada para a formação humana que considere um conjunto de vivências e seja capaz de incorporar diferentes saberes e experiências culturais considerando o lugar da infância e adolescência na sociedade.

Referências

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (org). **(Auto)biografia e Formação Humana**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

ANDRÉ, Marli; GATTI, Bernardete A. **Métodos qualitativos de pesquisa em educação no Brasil: origens e evolução**. Módulo VII: Pesquisa qualitativa - parte II. Universidade Federal da Fronteira do Sul, 2002.

ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis: Vozes, 2011.

BRASIL. **Lei nº 13.005**, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 25 junho 2014. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm. Acesso em: 13 de maio de 2018.

CAVALIERE, A. M. **Educação Integral: uma nova identidade para a escola brasileira**. Educação e Sociedade, v. 23, n. 81, p. 247-270, 2002.

CONNELLY, Michael & CLANDININ, Jean. Relatos de experiência e investigação narrativa. In: LARROSA, Jorge. **Déjame que te cuente**. Barcelona: Editorial Laertes, 1995.

CUNHA, Maria Isabel. CONTA-ME AGORA!: as narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino. **R. Fac. Educ**, São Paulo, v.23, n.1/2, p.185-195, jan./dez. 1997.

DELORY-MOMBERGER, Christine. Narrativa de investigação profissional: um dispositivo de pesquisa-formação sob a forma de uma escuta implicada. In: SOUZA, Elizeu Clementino de (Org.). **(Auto)biografias e documentação narrativa: redes de pesquisa e formação**. Salvador: EDUFBA, 2015. p.161-171.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Práticas pedagógicas de ensinar-aprender: por entre resistências e resignações**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 601-614, jul./set. 2015.

GADOTTI, Moacir. **Educação integral no Brasil: inovações em processo**. São Paulo: Editora Paulo Freire, 2009.

GIMENO SACRISTÁN, J. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre: ARTMED Sul, 1999.

GUIMARÃES, Marília Barcelos, MAIA, Carla Linhares, PASSADES, Denise Bianca M. Silva (orgs). **Educação Integral: contribuições da extensão da UFMG**, Belo Horizonte, Ed. UFMG, 2015.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MAURÍCIO, Lúcia Velloso. **Escritos, representações e pressupostos da escola pública de horário integral**. Em Aberto, Brasília, v. 22, n. 80, p. 15-31, abr. 2009.

MOLL, Jaqueline. **Educação integral**: texto referência para o debate nacional. Brasília: Mec, Secad, 2009.

PERRENOUD, P. Práticas **pedagógicas, profissão docente e formação**: perspectivas sociológicas. Lisboa: Dom Quixote, 1993.

PIMENTA, Selma Garrido. (org). **Didática**: teoria e pesquisa. 1 ed. Araraquara, SP: Junqueira & Marin Editores, 2015, p. 113-124.

PIMENTA, S.G., LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004

PIMENTA, S. G. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Revista da Faculdade de Educação**, USP, v. 1. n. 1, 1996. p.72-89

PINTO, Umberto de Andrade. A didática e a docência em contexto. In: MARIN, Alda Junqueira; TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 2ª ed. Petrópolis: Vozes , 2002

SOUZA, Elizeu Clementino de. (Org.). **Pesquisa narrativa**: interfaces entre histórias de vida, arte e educação“.Santa Maria .Ed.da UFSM, 2007

VEIGA, I. P. A. **A prática pedagógica do professor de Didática**. Campinas, Papirus, 1992.

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre. Artes Médicas Sul, 1998.